



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# SÍNTESE DO PANORAMA CONJUNTURAL

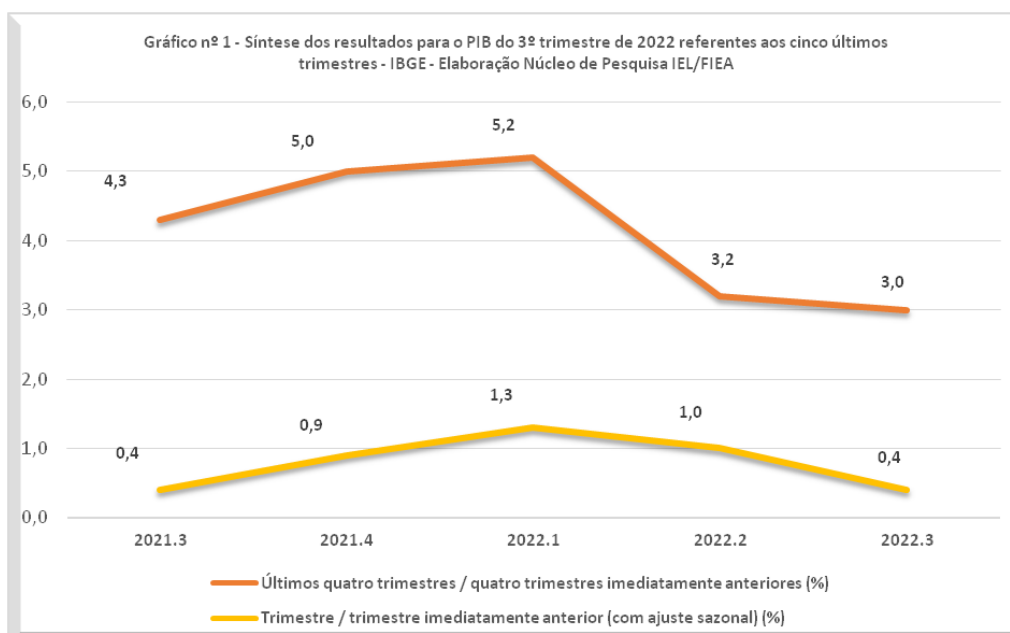
Dezembro de 2022

## O PIB do Brasil no 3º Trimestre de 2022

AO Brasil apresentou no terceiro trimestre de 2022 desaceleração da taxa de crescimento do seu PIB, seja na margem, seja em relação aos últimos quatro trimestres (gráfico nº 1). A partir do primeiro trimestre, o ritmo de expansão da produção de bens e serviços começou a perder dinamismo, na comparação com igual período do ano anterior, puxados pela desaceleração dos investimentos, que passam de expansão de 19,2% para 0,8%. O que possibilitou a taxa de crescimento de 3,0%, por sua vez, foram os gastos das famílias, do governo e as exportações líquidas, uma vez que as exportações caíram bem menos que as importações (efeito commodities). Os fatores indutores internos dos gastos foram os pacotes de estímulos governamentais, assim como a redução artificial da inflação por meio da diminuição dos preços dos combustíveis, da energia, da redução forçada de ICMS de combustíveis e energia (comprometendo as finanças dos estados e municípios que passaram a ter déficits primários de orçamento e podendo obrigar o governo federal a ter que compensá-los).

Do lado da oferta, na comparação dos quatro últimos trimestres, enquanto o setor agropecuário apresentou retração da ordem de 1,3%, a indústria desacelerou de maneira pronunciada, saindo de 5,3% para 0,8%, e o setor de serviços cresceu 4,8%. No caso dos dois primeiros, problemas climáticos, oscilação nos preços das commodities e aumento da taxa de juros na ponta para as famílias e empresas afetaram diretamente a dinâmica dos mesmos. Do ponto de vista dos serviços, o turismo teve um papel relevante no crescimento do setor com a taxa média do seu índice de volume de atividade, com ajuste sazonal, crescendo a 1% na mesma proporção do de serviços.

As expectativas dos empresários e financistas em relação aos próximos meses continuam conservadoras. De acordo com a CNI, o ICEI recuou pelo terceiro mês consecutivo, atingindo 50,8 pontos em dezembro de 2022. Com a nova queda, o índice fica bem próximo dos 50 pontos, linha divisória que separa confiança dos empresários da indústria de falta de confiança, e abaixo da média histórica de 54,3. O mercado financeiro continuar apostando em prolongamento do ciclo de alta da selic (efeitos fiscal e inflação acima da meta) e aumento abaixo de 1% para o crescimento do PIB em 2023, o que explica a cautela dos empresários.





## Banco Central do Brasil mantém Selic em 13,75%a.a.

A inflação brasileira medida pelo IPCA registrou em novembro alta mensal de 0,41% contra 0,59% do mês anterior e no acumulado de doze meses de 5,9% ante 6,8%, mantendo um ritmo de desaceleração observado desde julho de 2022. No tocante aos dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), a partir da diferença entre os títulos públicos pré-fixados e os corrigidos pelo IPCA, no vértice de 252 dias úteis, inverteu a tendência de alta, passando de 7,0% para 6,5% no início de dezembro. A mediana do mercado financeiro para a inflação esperada nos próximos doze meses, pesquisa FOCUS/BCB, apresentou leve aumento na expectativa da inflação passando de 5,2 para 5,24%. De maneira geral, a inflação dá sinais consistentes de desaceleração só que em um ritmo menor do que o esperado em função da resiliência de alguns preços.

A questão fiscal continua preocupando o mercado financeiro e traduzindo-se em expectativa de inflação para o próximo ano acima da meta de 3,25%. O mercado está com dificuldade de digerir a retirada do teto dos gastos de R\$ 198,0bi, para o próximo ano, proposta na “PEC da transição” apresentada ao Congresso Nacional pela equipe de transição do próximo governo. Na proposta, R\$ 157,0bi seriam para o pagamento de R\$600,0 do Bolsa Família, mais R\$ 18,0bi destinados às despesas de R\$ 150,0 para as famílias (por crianças com idade de até seis anos) e R\$ 23,0bi para investimentos.

O estranho é se tomar como referência um teto de gastos no qual há consenso entre boa parte dos economistas, de diferentes correntes, que deve ser revisto em virtude de sua total inviabilidade. Não há dúvida que um novo arcabouço fiscal é necessário, que não só contemple uma regra bem desenhada de controle de gastos (responsabilidade fiscal), sujeita a ajustes e aprimoramentos como sugerido no artigo de Braúlio Borges e Claudio Gonzalez (Valor Econômico), como também inclusão social (responsabilidade social).

O Banco Central, por sua vez, se mantém resistente ao aumento dos gastos fora do teto, mesmo consciente da necessidade da reforma tributária e de um novo arcabouço fiscal com regra para os gastos, o que pode ser um impecílio para a redução da dívida pública e retomada do crescimento econômico sustentado. As expectativas para o crescimento do PIB no próximo ano continuam em modestos 0,75%. Na última reunião do ano, o BCB manteve a selic em 13,75%a.a mesmo com a inflação dando sinais de desaceleração. O argumento do BCB é de que a questão fiscal continua pressionando as expectativas de inflação para o próximo ano. De acordo com o boletim Focus de 09/12/22, a mediana da inflação esperada para 2023 está em 5,08 próxima da estimada há um mês, de 4,94%.

Além da manutenção dos juros afetar os gastos com a dívida pública, que até novembro somados as amortizações representavam 51,1% das despesas executadas pelo orçamento federal em 2022, contribuem também para manter elevado os custos financeiros das famílias comprometendo, ainda mais, a sua fragilidade financeira.

No front internacional, como era esperado a inflação americana dá sinais de desaceleração e o FED diminuiu o ritmo de alta da taxa de juros básica para 0,5%, as perspectivas são de muita incerteza. Recentemente, o FMI disse que os desafios que a economia global está enfrentando são imensos e o enfraquecimento dos indicadores econômicos apontam para mais desafios à frente. Entre outras razões, em virtude do aperto da política monetária desencadeada pela inflação alta e ampla, o fraco impulso de crescimento na China (efeito recidiva da Covid19) e interrupções contínuas no fornecimento e insegurança alimentar devido à invasão russa na Ucrânia.

# A produção industrial brasileira em Outubro de 2022

A indústria brasileira em outubro de 2022 registrou aumento de 0,3% na produção, no levantamento com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo mês em 2021 a produção industrial cresceu 1,7%, abaixo da taxa observada em setembro o quando obteve queda de 0,4% (na mesma métrica). De acordo com avaliação do IEDI[1], “Embora a situação do emprego do país venha melhorando e o governo tenha transferido recursos para as famílias nos últimos meses, por meio de, entre outras ações, a elevação do valor do Auxílio Brasil, obstáculos continuam presentes, notadamente, o nível mais elevado das taxas de juros, que prejudica as condições de crédito, essenciais para os mercados de bens duráveis, e os remanescentes gargalos das cadeias produtivas.”

Ainda segundo o IEDI, “A utilização da capacidade instalada da indústria de transformação, de acordo com a série da FGV com ajustes sazonais, recuou -0,1 ponto percentual na passagem de set/22 (80,8%) para out/22, quando registrou valor de 80,7%, o menor patamar desde mai/22. Em nov/22, o indicador seguiu em declínio, fechando o mês em 79,8%. O indicador da CNI, com ajuste sazonal, vem se mantendo em patamar muito semelhante desde mar/22, apontando para a relativa estagnação do setor. Em out/22, esse indicador ficou em 80,4%, o mesmo valor dos últimos dois meses.”

## Variações da Produção Industrial %

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	0,3	1,7	-0,8	-1,4
Bens de capital	-4,1	-0,2	-0,5	0,2
Bens Intermediários	0,7	1,9	-0,7	-1,1
Bens de consumo	0,3	2,4	-1,2	2,6
Bens de consumo duráveis	-2,7	11,8	-3,7	-6,5
Semiduráveis e não duráveis	0,3	0,4	-0,6	-1,7
Extrativa Mineral	0,6	4,5	-3,2	-2,2
Transformação	0,0	1,4	-0,5	-1,3



## INDICADORES DE DESEMPENHO

### PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

#### FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

**Presidente:**

José Carlos Lyra de Andrade

**1º Vice-presidente**

José da Silva Nogueira Filho

#### UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

**Coordenador**

Helvio Braga VilasBoas

**Elaboração**

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

**COORDENADORA**

Eliana Sá

**Informações Técnicas**

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior  
Luciana Santa Rita

**Consultora GI**

Morgana Maria Machado Moura

**Estagiários**

Alexandre Freire de Albuquerque Alves  
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante  
Juliana Alves de Melo  
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato  
(82) 2121-3085  
(Eliana Sá)